

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1900

N.º 550

## FELIZ VIAGEM!...

Olhos pestes na terra querida, a que ficam presas recordações e saudades, o coração a estremecer de enternecedora commoção, vendo no palpitar dos lenços agitados no ar um adejo promettedor de regresso; começando logo ali ao sair da barra, mal desembarcado ainda dos abraços dos amigos e da família, a sonhar aventuras e heroísmos; o soldado portuguez, este soldado que tão viros e imarcessiveis tem conservado os louros de passadas victorias, lá vai na obediencia cega dos seus deveres, offercer, mais uma vez, a vida em honra da Patria.

Ab! que o sangue portuguez, que tantos suppõem dessorado e esfranquecido, ainda conserva os elementos da sua velha energia guerreira! Ao toque do clarim que vai soando de monte em monte e de villa em villa, na vibração commovente de um grito de dôr, o soldado esquece o idyllio amoroso em que architectara o sonho da sua felicidade rustica, a mãe, velhinha e saudosa, a aldeia, pequenina e branca, onde lhe nasceram os primeiros amores e onde lhe ensinaram as primeiras orações.

Chora? Reponta-lhe no olhar a lagrima silenciosa? E' o tributo do coração ás saudades dos que ficam. O esforço varonil da sua alma corajosa, não se apouca, nem se deteriora: robustece-se e avigora-se. E lá em baixo, no meio das florestas, ou no meio dos pantanos, nas trincheiras ou nos acampamentos, quando as balas sibillam e os tambores rufam, é que é veloz e destemido, valente até á temeridade e obediencia até ao martyrio, desprezar a vida em arrependidas epicas n'uma ancia benedicta de lutar e de vencer! E' veloz á noite, cansado de fadiga e de sede, depois da torturante actividade dos combates, queimado de sol e de fogo, cantar as velhas canções da sua aldeia a que a nostalgia da Patria, põe um tom de saudade enternecedora e santa! E no dia seguinte, ao romper da alvorada, eis-o novamente prompto á faina gloriosa do combate, olhos pregados no symbolo da Patria, na bandeira querida, cujo palpitar, o enthusiasmo e seduz.

E' preciso voltar! Não com a frente pendida, como um derrotado, mas com o rosto erguido, co-

mo um triumphador! Nem o regresso lhe alvorocava o animo, nem a terra natal teria já para elle os encantos com que a deixara, se por lá ficassem, com os pedaços da farda, a honra e a gloria do soldado. Voltar! E' a felicidade unica, sonhada nas horas breves do repouso nocturno e conquistada nos dias longos dos combates mortíferos. Voltar, sim, com o sorriso da victoria nos labios, com os louros da gloria na frente!...

Dizem que não ha, por enquanto, luctas a sustentar, que o socorro das colonias africanas é positivo e animador; que a previsão, apenas a previsão, de acontecimentos futuros, que é urgente evitar, ou prevenir, aconselhou ao governo a expedição militar, agora organizada.

Oxalá assim seja. Não é ruim serviço prevenir. Melhor ainda que remediar. O soldado não serve só quando mata, é ainda mais victorioso quando poupa. E não são tão abundantes os braços para o trabalho dos campos e das officinas, que se lhe roubem centenas d'elles em aventuras desnecessarias. Attenções, cuidados e sacrificios de dinheiro, de vidas, de sangue, merece-os bem, esse vastissimo dominio a que está ligada a futura prosperidade da patria. Defendê-lo não é só defender a herança do passado, é preparar as grandezas do futuro. Perdê-lo, seria perder o melhor florão da corôa portugueza, aquelle que mais ruthe, mais brilhante, mais promettedor, se evidencia sobre todos.

Desde os começos d'essa guerra nefasta, que tantos e tantos prejuizos tem causado ás finanças inglezas, e que tão largas e profundas feridas tem aberto no orgulho e no amor proprio britannicos, que o perigo para as nossas colonias da Africa oriental é real e imminente.

Sabe-o desviar sempre—e com que satisfação nós dizemos isto!—soube-o desviar sempre o provado patriotismo, a correecção e lealdade do governo progressista, conseguindo sustentar, sem offensa dos brios alheios, os interesses e o brio do paiz. Nas conjuncturas melindrosas da sangrenta questão, escrupuloso sempre, no cumprimento sagrado dos antigos trata-

dos, e dos preceitos modernos do direito internacional.

Expedição de difficuldades era a a situação creada pelas desavenças de dois povos amigos e vizinhos. Melindrosa, como nenhuma n'este seculo, nem talvez nos preteritos, a conjunctura em que se encontrava um governo portuguez. Mas, as difficuldades venceram-se, a conjunctura suavizou-se e ao abandonar as cadeiras do poder, o governo progressista não tinha só a felicitar-se pela sua politica interna, mas pela sua politica externa.

Oxalá o governo d'agora, de cujo patriotismo não duvidamos, seja igualmente feliz no resultado dos seus esforços diplomaticos, e na orientação dos seus serviços patrióticos.

Quasi todos os povos europeus, os maiores, os mais ricos, os mais militarizados, tem, nos ultimos annos, n'uma ancia enorme de conquista, atraídos pela riqueza da Africa, levado ali a guerra. Quasi nenhuma, porém, tem de lá voltado com a bandeira vencedora.

Mais feliz, senão mais valente, o soldado portuguez tem-se elevado constantemente no conceito do mundo, que o admira, que o respeita, que o aponta, como exemplo e modelo, aos soldados dos outros povos. Se agora se proporcionar essejo para novas affirmações de heroísmo, a historia registal-as-ha, porque a paz dos ultimos tempos não lhe adormeceu a energia, nem os louros que colheo lhe entibaram o animo. Prompto, sempre á primeira vez, como sentinella da Patria, mesmo no goso da tranquillidade nacional, esperta, como avaro possuidor, o thesouro que lhe compete guardar. E ao primeiro grito d'alarme, senão á primeira suspeita de perigo, o seu estimulante amor patriótico explue em actos de heroísmo!

Hora ao soldado portuguez! Que as auroras benditas da felicidade abafejem esses filhos queridos da Patria, a quem ella, ás vezes, tão ingratamente paga a enorme divida das suas dedicações e sacrificios.

Que esse punhado de bravos regresso, não com os louros ensanguentados da victoria, mas com a gloria, mais veneranda ainda, de um triumpho absolutamente pacifico.

Acompanhem-os as nossas san-

dações, acompanham-os os nossos votos! Respondem ás saudades dos que ficam, ás saudades dos que vão. Ide simples soldados, voltaeis heroes e benemeritos. Honrae a Patria, que a Patria vos contempla!

Boa viagem, boa viagem!

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 14 de Setembro

Não lhes escrevi hontem esta carta por uma razão muito simples: não o pude fazer.

Esta é, para mim, uma semana uberrima em factos para lhes contar, mas muito—*à vol d'oiseau*—; vá lá este francesismo, de que eu embirro, para que se não diga, que eu só gosto de *latinidades*; tudo tem o seu logar.

A proposito: não tenho aqui, n'estas cartas, intercallado phrases inglezas, porque ainda me recordo da má impressão, que tos produziu o celebre—*ultimatum*—e que me obrigou a carregar com um violoncello ao hombro, a esgarçar notas, em uma serenata protesto, ahí em Barcellos. Santo—*ultimatum*—que muito bem nos fez! E' caso para dizermos com o Bispo d'Hypona, fallando do peccado original,—*O' felix culpa!*

Mas, para onde é, que eu vou? Vamos á revista da semana.

Eu ando a abafar; tenho um desejo ardente de abrir a valvula á corrente das verdades nuas e cruas, que é preciso despejar sobre a matulla dos coveiros das instituições, sob cujo sol enascei; mas sol nascente, sol de vida e sol d'enthusiasmo: sol de crença, sol de paixão, mas paixão santa, paixão patriótica, paixão sincera, paixão que era uma virtude, e não paixão, que é um crime, como estas paixões politicas de hoje em dia... Basta.

—Foi luzida, muito solemne, e muito brilhante a festa, que o meu querido amigo Arnaldo P. de M. Falcão fez celebrar em a ca-

pella de N. Senhora da Esperança do Barrio, em Roriz, capella do antigo solar da nobre familia dos Arriscados, no dia 8 do corrente.

O nobre e dignissimo representante d'essa antiga familia, e que hoje habita o seu antiquissimo solar deserto, ha quasi dous seculos, não tinha obrigação de fazer celebrar esta festa de antiga tradição na familia; pois que o seu antecessor o commendador Antonio de Mendanha Arriscado legou á Santa Casa da Misericordia d'essa villa uma quantia avultada para mandar satisfazer os legados antigos de seus ascendentes em missas resadas; mas aquelle meu estimavel amigo, uma vez installado em o solar da sua familia, não quiz, nem quer, que uma tão edificante usança de seus maiores cabisse no olvido e fosse de envolta com os desvarios dissolventes da nossa epocha. Parabens, muitos parabens, pelo modo louvavel com que s. ex.ª se mostrou um crente fervoroso e pele modo bizarro e fidalgo com que sua ex.ª, e sua ex.ª esposa, receberam em sua casa todos os convidados para tão solemne como edificante solemidade religiosa.

—E já que estou com as mãos na massa accrescento-lhes, que hontem principiaram ás solemnidades dos triduos, ao SS. Coração de Jesus, em as freguezias d'Alheira e Arcuzello; aqui é conferente o meu antigo amigo e illustradissimo sacerdote Mr. Couego Morgado, das Marinhãs; acolá é um sacerdote qualquer, cujo nome, francamente, nem sei; e é ali aonde eu irei por deferencia com o meu velho amigo abade d'Alheira.

Mas porque não escreveu você hontem esta carta, que vem agora, tão tarde, invadir esta redacção? Dir-me-hão os meus amigos. Querem saber porquê? Vá lá.

Sahi de casa, na 3.ª feira, em

## FOLHETIM

### Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

5.º

#### ALGUNS PAROCHOS

Em 1808 escreveu-se a seu respeito:—“acho esta igreja bem servida pelo muito reverendo parochico, que apenas chega o tempo para aprender e admirar... nada mais me resta, que exhortalo a persistir no seu zelo, para que a seu tempo receba do Supremo Pastor o premio que tem reservado para o bom e fiel servo.”

E nós, para evitar delongas terminamos por hoje a sua biographia com a memoria saudosa, testemunho aquilatado d'um coração agradecido, que deixou gravada nas—*Memorias*—o seu

successor:—“D. Ignacio, durante o seu governo, foi muito estimado dos patricios, nacionaes e até mesmo dos estrangeiros, pois houve perfeitamente as obrigações de pastor, de pa. de protector e de amigo: Contribuiu muito para a felicidade, civilização, riqueza e povoação d'esta freguezia, fazendo repartir pelos moradores d'ella todos quantos maninhos na mesma existiam, impediendo com suas persuasões e protestações a emigração dos mancebos para os estados do Brazil, restituindo á agricultura estes braços, que ella lhe roubava...”

D. Ignacio, que, em 1807, havia eleito para seu coadjutor e successor a Jeronymo José da Costa Rebello, que estava em Coimbra proximo a terminar a sua formatura, viveu depois com

o dito seu successor, o qual conclue a memoria supra com estas linhas:—*Vivi com elle até o ultimo instante da sua vida na mais perfeita harmonia e pura amizade!* Era do coração que chorava a sua falta; e com justo sentimento.

39—Dr. Jeronymo José da Costa Rebello Este abade somente tomou posse d'esta igreja em 4 de janeiro de 1809 porque todo o tempo intermedio foi necessario para a expedição d'este negocio, em razão dos embarços e confusões, causados pela invasão franceza; e succedeu *in solidum* a 21 d'agosto a 1811, ficando pensionado em 810:000 reis repartidos por varios.

Para seu elogio bastam os capitulos de visita, onde se lê em 1815.—“Louvor grande merece o reverendo parochico d'esta fregue-

zia, não só pela muita limpeza e accio com que tem a sua igreja, que tudo inculca o seu zelo; mas tambem pelo bom exemplo e doutrina com que educa e pastoréa o seu rebanho, elle se faz digno de maior louvor; rogo-lhe continue, porque de Deus ha-de receber o premio com que o ha de premiar na outra vida.” Na de 1818:—“Acho esta igreja muito bem servida de parochico; louvo o zelo discreto e illuminado com que se emprega não só no culto religioso do templo, e officios divinos, mas tambem no interesse espirital e temporal dos seus parochianos.”

Foi deputado ás côrtes de 1820. Em 1836 foi nomeado vigario capitular de Lamego. Não logrando, porém, saude alli, voltou á sua igreja, que regou até agosto de 1840, epocha em que

tomou posse da diocese do Porto, para onde havia sido eleito bispo.

Da typographia Gandra e Filhos sahiu um folheto—“Cereimonial para a sagração dos bispos, dado á luz por occasião da sagração do exm.º e revm.º sr. D. Jeronymo José da Costa Rebello, bispo da diocese do Porto, na sé cathedral da mesma cidade em 20 d'agosto de 1843;—de cuja edição, com lagrimas de gosto e satisfação, offerecemos um exemplar, que possuíamos, ao compatriota, visinho e amigo, o exm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, (natural da proxima freguezia de Remelhe, e hoje sympathico prelado da mesma diocese do Porto), quando nomeado bispo de Hymeria.

(CON TUA) Padre Rosa.

uma digressão, de que trouxe as mais gratas e as mais agradáveis impressões. Foi a Aveiro, d'ali á Costa Nova: que bonita estrada! Que encanto, que delicia mesmo para nós, que vivemos em o melhor jardim do mundo!

D'ali atravessar a ria em uma distancia, talvez, de 1:500 metros, ir a lhavo; uma vez ahi chegado eu, e um outro companheiro de viagem, procuramos, porque soubemos, que estava em a sua patria o sr. Conego Anã, tão conhecido em o mundo das letras patrias; e que satisfação eu tive em abraçar um ecclesiastico tão distincto, tão illustrado, tão lhano, que, sem nunca nos ter conhecido, nos fez os mais gratos e mais penhorantes offerecimentos! Eu queria só conhecê-lo, abraçá-lo, e, com isto, fiquei pago do receio, que tive em atravessar a ria, imponente, bonita.

Meus amigos, digo-lhes francamente, nós para vermos maravilhas extraordinarias não precisamos de saber d'este paiz. Temos aqui, em casa, muito que ver, e muito que admirar. Tenho pena de principiar a fallar-lhes n'isto, quando se acabam os linguadões da minha tarefa.

Até á semana.

Pancracio.

**CARTA**

Necessidades, 6—9—300.

(RETARDADA)

Escreveremos-lhes em vespera da nossa romaria —das Necessidades—que, se não é uma das principaes do Minho, é, sem duvida, a primeira d'este concelho.

Já no rosto de muitos necessitados se patenteia assaz o contentamento que lhes vae n'alma, por verem que o tempo corre propicio para a vida dos devotos e forasteiros que para elles constitue uma das melhores fontes de receita.

Estamos em plena festa. Sotirões animadissimas e espirituosas.

Ha ainda bem poucos minutos—são dez da noite—sentados n'umas taboas que amanhã hão de servir de mesa aos amantes do café e disfructando, como meia duzia de doceiros e outros tantos amantes do doce, dançavam o—malhão—foi este interrompido pela passagem do nosso rev. Reitor, os estudantes Villaça e Rocha e outros, fendendo o ar com harmoniosos trinados de guitarra e violão.

Impellidos pela curiosidade perguntamos aos companheiros: Para onde vae esta gente?

Não sabe?—Vae para a sotirée. O Reitor não vae lá, respondemos.

Engana-se; olhe que é, sem exagero, o melhor—mestre de sala—que cá temos.

Por força de tal resposta houvemos por bem calarmos-nos e só temos que applaudir o nosso bom director espiritual por tão raras virtudes.

Faz-nos recordar aquella historia do estudante que, sem dinheiro para sustentar o maldito vicio da batota, se introduziu em casa da familia sem que por ella fosse visto; e não encontrando

do dinheiro, roubou o ouro das irmãs; levou-o e vendê-o; e quando estas se lhe apresentam para que fosse prevenir os ourives da cidade para que o não comprassem, pois era roubado, diz-lhes: Isso não vale de nada porque quem o roubou ou já o vendeu ou não o vende por enquanto. Ibae, eu dou-vos, das minhas economias, cinco coróas, os meus irmãos, a mãe e os tios também vos dão e vós compraes outro.

Assim conseguiu—mestre tão experimentado—iludir aquellas boas almas por algum tempo sómente.

Um regenerador.

**DIA A DIA**

Fazem annos: Hoje—os srs. José Martins de Faria e Francisco José Ferreira de Faria. Amanhã—o sr. dr. Guerra Junqueiro. Dia 18—o sr. D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria. Dia 19—o sr. Paulo José Alves da Silva. Dia 21—o sr. João Rodrigues de Faria.

De regresso da praia da Apulia passaram n'esta villa para Braga os srs. Viscondes do Castello e exm. filhas.

Já se encontra entre nós, de regresso da praia da Apulia, o nosso querido amigo sr. Antonio d'Azevedo, ex-redactor d'este semanario.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. José A. d'Oliveira Mattos. Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

Teve o seu bom successo, dan de á luz um menino, a Esposa do sr. Manoel Pereira Esteves. O nosso parabem.

Passou alguns dias na praia da Apulia com a sua Esposa o nosso amigo sr. Delfino P. Esteves, habil pharmaceutico d'esta villa.

Sabiu para a mesma praia com sua familia o sr. João José dos Santos Terroso, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Tambem para alli partiu a familia do nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, digno vereador municipal.

Esteve em Aveiro o nosso presadissimo collega rev. abade Paes de Villas Boas.

Regressaram da Apulia os srs.: Joaquim Vinagre e familia, Julio Faria, Anselmo Duarte, Placido Lamella e familia, João Ferra e José Caldas.

**PELA SEMANA**

**Em Aldreu—Das missas novas**—O rarissimo acontecimento de dous irmãos se ordenarem de presbytero, no mesmo anno, de cantarem a sua primeira missa no mesmo dia e na mesma parochia, poz em festa e festa grandiosa a freguezia de Aldreu e vizinhas, no sabbado penultimo, 8 do corrente.

Poucas vezes se assiste a tão imponentes solemnidades e brilhantes festas.

A familia Queiroz de Carvalho, da freguezia de Aldreu, com legitima e justissima ufania, pode orgulhar-se de ter celebrado condignamente o jubiloso successo.

Os dous novos levitas são os rev. srs. padre Manoel Joaquim de Queiroz e padre José Candido de Carvalho, sobrinhos do nosso valioso e dedicado correligionario, sr. padre Manoel Joaquim de Queiroz, dignissimo abade da freguezia de Aldreu e distincto orador sagrado, que a nada se poupou para a ordenação dos seus dignos sobrinhos e que tambem tão bizarramente deu todo o brêo ás solemnidades e festejos do dia, tendo a satisfação de ver em torno de si, a rejubilarem com a sua alegria e a testemunharem-lhe a sua estima e afeição, muitos dos seus mais sinceros amigos.

Os jovens presbyteros, que fizeram o seu curso com toda a distincção e aproveitamento, que são dotados de excellentes predicados de alma e de caracter, e que por certo muito honrarão a respeitavel classe clerical, tambem experimentaram a grandissima e incomensuravel satisfação de inundar de alegria o coração de sua extremosa mãe, de suas boas irmãs e dedicados irmãos e tios tanto paternos como maternos.

O rev. Manoel Joaquim de Queiroz celebrou a sua missa na capella da Senhora do Pilar, ás 9 horas da manhã, pregando ao Evangelho o rev. abade de Tregosa; e o rev. José Candido de Carvalho celebrou na parochial igreja de Aldreu, ás 11 horas, subindo ao pulto o diacono sr. Luiz Maciel dos Santos Portella.

As lavandas serviram os srs. dr. Manoel Nunes da Silva, merecidissimo juiz de direito da comarca de Caminha, dr. José Julio Vieira Ramos, presidente da camara municipal e dr. Antonio Emilio Mendes do Valle, vereador da mesma.

Dambos foram padrinhos o tio dos novos levitas rev. Abade de Aldreu e o sr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, talentoso conego da Sé de Braga.

As solemnidades tanto na capella como na igreja foram imponentes, sendo extraordinaria a concurrencia de fieis.

Tocou uma banda de musica. No final foi servido um opiparo banquete no qual alem dos novos levitas, da sua mãe e irmãos, e de seus tios o rev. abade de Aldreu e rev. Manoel Carvalho, assistiram os seguintes convidadoss:

Dr. Manoel Nunes da Silva, dr. Vieira Ramos, conego Fernandes Vaz, dr. Mendes do Valle, abade de S. Martinho de Gallegos, abade de Villa Chã, abade de Forjães, abade de Tregosa, abade de Capareiros, reitor de Palma, reitor de Fragoas, padre Manoel Martins, padre José Joaquim de Queiroz, padre Augusto Maria de Carvalho, padre Manoel Martins de Sá Pereira, diaconos Luiz Portella, Adelino Eras e Joaquim Gaiolas, Joaquim da Cunha Velho, Jeronymo Monteiro, Antonio Gonçalves Vianna e Esposa, Antonio Durães, Lauriano Carvalho e Esposa, José d'Oliveira Barbosa, Manoel Joaquim de Queiroz, João Gonçalves Dias Neiva, José Manoel Mendes do Valle e Eduardo Ramos.

Noutra mesa improvisada sob uma bella ramada, tomavam lugar mais 150 convivas.

Durante o banquete reinou sempre a maior jovialidade.

Terminou esta importante festa ao fim da tarde, retirando-se todos os convivas sob as mais gratas impressões e extremamente penhoradas com a estimavel familia Queiroz de Carvalho.

**Feliz viagem!**—O artigo assim epigraphado que hoje publicamos em primeiro lugar pertence ao nosso illustrado collega do «Correio da Noite».

**Trovoadas**—Na quinta-feira ultima, ao começo da noite, passou por sobre esta villa uma forte trovoadas que, felizmente, não nos consta occasionasse prejuizos ou desastres pessoais.

Durante um bom quarto de hora choveu torrencialmente.

**Kruger em Lourenço Marques**—Causou grande surpresa a noticia dirigida ao governo pelo sr. coronel Machado, governador de Moçambique, participando-lhe que mr. Paulo Kruger, presidente da extincta Republica do Transvaal, se apresentara ali 3.ª feira á noite, ás autoridades portuguezas.

O conselho de ministros, ante a gravidade da noticia, reuniu immediatamente para tratar d'este assumpto, tendo antes d'isso o sr. conselheiro Hutz Ribeiro conferenciado com o chefe do Estado e com o sr. procurador geral da corôa.

O governo deliberou sujeitar o caso ás disposições derivadas do direito consuetudinario, ficando Kruger sob a nossa protecção e vigilancia. O governo recommendou tambem que o governador tenha para com o velho presidente as atenções devidas á sua idade e á sua posição.

**Latim e Portuguez**—Como se vê do annuncio que vae inserte na secção respectiva, o nosso presado amigo sr. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, digno e intelligente amanuense da administração d'este concelho, começa desde o principio d'outubro proximo a leccionar o curso completo de Latim tanto para o Seminario como para o Lyceu e bem assim o curso de Portuguez.

Não precisamos encarecer os meritos do nosso amigo, porque é bem sabida n'esta villa e concelho a sua alta competencia respeitante ás materias que se propõe leccionar.

**Licenças**—Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso querido amigo e presado director politico, sr. dr. Vieira Ramos, notario publico n'esta comarca.

Tambem obteve 30 dias de licença o nosso amigo sr. dr. Augusto Maltos, notario publico da mesma comarca.

**Contribuição predial**—Na sub-divisão a que se procedeu, n'este districto, da verba distribuida a Braga pela contribuição predial, referente ao corrente anno, tocou a Barcellos 24:435294 rs.

**Obito**—Finou-se n'esta villa, segunda-feira passada, a sr.ª Thezera Rainha Fernandes, esposa do sr. Manoel dos Reis, mestre alfatele.

O nosso pesame.

**Escrivão de Fazenda**—Já tomou posse do logar de escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Julio Augusto Rainho.

O sr. Rainho sahio com 30 dias de licença.

**A cura da morpheia**—Desde que se abriu na Povoas de Varzim a Casa de Saude para a cura da morpheia a humanidade que soffre do terrivel mal deixou de ver no seu destino o terrivel supplicio d'uma morte dolorosa. Era impotentes todos os remedios aconselhados pela sciencia, e malbaratado o dinheiro e o tempo gasto n'estas perdidas esperanças.

Neste estabelecimento já obtiveram alta onze pessoas, que mostraram em attestados cheios de louvor e merecimento a gratidão suprema pela cura que conquistaram nos poucos mezes de tratamento. A todos os que soffrem da morpheia nós apontamos a Casa de Saude da Povoas de Varzim, como o unico logar do nosso paiz onde a morpheia se combate vigorosamente e com toda a efficacia. O annuncio vae no logar respectivo do nosso jornal.

**Recenseamento geral da população**—A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar as instrucções regulamentares para o Recenseamento Geral da População, sendo o seu custo 200 rs.

O conhecimento d'estas instrucções é de bastante utilidade para os administradores de concelho, parochos, respectivas commissões.

**Afogado**—No rio Cavadão e junto ao açude da fabrica de electricidade da Aforada, morreu afogado, segunda-feira passada, um menino de 5 annos de idade, filho do 2.º electricista da fabrica sr. Villas Boas.

**Expedição a Lourenço Marques**—Partiu na 4.ª feira de Lisboa no vapor «Benguella» uma nova expedição militar para Lourenço Marques parece que a instancias do governo inglez, em victoria do contrabando de guerra que se faz por aquella nossa possessão para o Transvaal.

A expedição foi na força de mil e duzentos homens.

Do 2.º batalhão d'infanteria 20 aqui estacionado foi tambem um contingente de 20 praças.

**Missa**—Na passada 3.ª feira celebrou-se, na capella do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, uma missa, suffragando a alma do rev. conego João Baptista da Silva.

Foi muito concorrida.

**Carta de cura**—Foi passada carta de cura ao rev. João Marques Maciel, para Santa Lucrecia de Aguiar, d'este concelho.

**Theatro Popular**—A companhia hespanhola de zarzuela dirigida por D. José Travanco, de passagem n'esta villa, deu em as noites de domingo, segunda, terça e sexta-feira passadas 4 rectas no Theatro Popular, com grande concurrencia e geral agrado do publico.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	540
Milho amarello	520
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
" amarello	850
" vermelho	1000
" rajado	700
" fradinho	720
" preto	600
" manteiga	1000
" mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
" amarella	540
Batata (15 kilos)	400
Tremçoos	460

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

LATIM E PORTUGUEZ

Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, tendo fixado a sua residencia n'esta villa; lecciona, desde o principio do proximo outubro, o curso completo de Latim tanto para o Seminario como para o Lyceu. Tambem abre curso de Portuguez.

## PREVENÇÃO

João José d'Oliveira, negociante n'esta villa, como responsável das disposições testamentarias e ainda como credor de D. Sebastiana Maria da Graça, que foi d'esta villa, faz publico que ninguém contracte com José Alves Saldanha e mulher, nos bens que herdaram d'aquella fallecida D. Sebastiana, sob pena de serem nullos esses contractos.

## EDITAL

**José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.**

Faço saber que, no dia 6 do proximo mez de outubro, pelas 8 1/2 horas da manhã e nos Paços do Concelho, entrará em praça o empedramento, na extensão de dois mil metros, da estrada da ponte do Remideiro a Mareces—com as condições, que se acham patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho  
1 de setembro de 1900.

José Julio Vieira Ramos.

## ANNUNCIO

A Gerencia da Empresa Theatral Gil Vicente fixou os mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro do corrente anno para as chamadas respectivamente das 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª prestações das acções.

Convida por isso os srs. accionistas a satisfazerem, dentro d'estes prazos e no estabelecimento do sr. Francisco Carmo, as importancias correspondentes ás acções que tomaram.

Cada uma das chamadas é de 10 por cento ou 2:000 rs. por acção conforme já estava resolvido.

Barcellos, 3 de setembro de 1900.

Antonio M. de Sousa Lima

José Julio Vieira Ramos

Antonio A. d'Almeida Azevedo.

## ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 30 do proximo mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, entram em praça para serem arrematados, pelo maior preço offerecido sobre a sua avaliação, os seguintes bens penhorados a Antonio Ferreira da Silva, viuvo, lavrador, da freguezia de Chorrente, d'esta comarca, na execução de sentença commercial que lhe move o Banco de Barcellos:

**Bens forcios a Antonio Gomes da Silva, de Negreiros e situados na freguezia de Chorrente:**

Uma morada de casas altas, com seus commodos e pertencas e junto terreno de despejo, com eira de casco, espigueiro e latas, sendo uma d'estas fóra do portal, do lado do sul, e outra sobre o caminho do mesmo lado, no lugar do Souto, avaliada, abatido o capital do fóro de vinte e meio reis, e laudemio correspondente, em 370:100 reis.

Campo da Erva, de lavradio, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, no lugar do Souto, avaliado, abatido o capital do fóro de onze reis e tres quartos e laudemio correspondente, em 211:640 reis.

Bouça da Deveza, de matto com pinheiros e carvalhos, no mesmo lugar, avaliada, abatido o capital do fóro de onze reis e tres quartos e laudemio correspondente, em 214:270 reis.

Campo da Vessada de Cima, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Sandim, avaliado, abatido o capital do fóro de vinte reis e laudemio correspondente, em 361:240 reis.

Campo da Agra, de lavradio, com arvores de vinho e um cabeceiro de matto no mesmo lugar, avaliado, abatido o capital do fóro de quinze e meio reis e laudemio correspondente, em 281:475 reis.

Campo do Talho, de lavradio, com arvores de vinho, no mesmo lugar do Souto, avaliado, abatido o capital do fóro de 32 reis e laudemio correspondente, em 577:650 reis.

Campo do Martinho, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Moços, avaliado, abatido o capital do fóro de dez reis e laudemio correspondente, em 179:985 reis.

Campo da Junqueira, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo lugar, avaliado, abatido o capital do fóro de vinte e dois reis e laudemio correspondente, em 397:470 rs.

Leira da Agra de Paz, de lavradio, com arvores de vinho, no dito lugar do Souto, avaliada, abatido o capital do fóro de cinco reis e tres quartos e laudemio correspondente, em reis 103:045.

Bouça das Boucinhas, de matto com pinheiros e uma pequena horta ao nascente, no mesmo lugar, avaliada, abatido o capital do fóro de reis tres quartos e laudemio correspondente, em 11:685 reis.

Todos estes predios constituem um praso foreiro ao dito Antonio Gomes da Silva, com cento e cinquenta reis annuaes e laudemio da quarentena e são postos em praça separadamente com abatimento da parte do fóro e laudemio que em rateio lhe pertence, por n'isso consentir o mesmo senhorio directo como consta do respectivo processo.

Bens de praso foreiros á Camara Municipal d'este concelho com mil e vinte reis em dinheiro annualmente e laudemio da quarentena:—Bouça do Monte de Castro de matto, pinheiros e sobreiros, no lugar do seu nome, freguezia de Chorrente, avaliada, abatido o capital do fóro e laudemio em 190:710 reis.

Bens de praso foreiros a Maria de Sousa da Fonseca, de Chorrente, com dez reis em dinheiro annualmente e laudemio da quarentena:—Bouça do Souto, de matto, no lugar do Souto freguezia de Chorrente, com pinheiros, carvalhos e sobreiros novos, avaliada depois de abatido o capital do fóro e laudemio, em 38:805 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos do executado e bem assim os herdeiros ou representantes do credor Manoel José Faria, fallecido e morador que foi na freguezia de Negreiros, pela quantia de duzentos cincoenta e quatro mil quatrocentos dezenove reis, para assistir, querendo, á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 29 de agosto de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito 1.º substituto, em exercicio,

Barroso de Mattos.

O escrivão do 5.º officio

João José dos Santos Terroso.

## ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 7 do mez de outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'este juizo tem de ser arrematados os bens penhorados aos executados Domingo Alves de Pina e mulher, da freguezia de Moure, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, com séde n'esta villa, e que são os seguintes mobiliarios—uma dorna de castanho que levará 500 litros, avaliada em 2:500 reis.—Outra dorna de castanho que levará 450 litros, avaliada em 2:000 rs.—Um tonel de castanho que levará 650 litros, em 5:000 rs.—Duas couceiras e um barrote de carvalho, tres ditas de castanho e um eixo de macieira, tudo em 600 reis.—Uma caixa de castanho com fechadura que levará 608 litros, em 4:500 rs.—Uma meza de castanho com duas gavetas em 1500 rs.—Um catre de castanho em 500 rs.—Duas cadeiras de pallinha em rs. 160—Uma lagareta com fuzo já arruinado em 2:500 rs.—Um tonel de castanho que levará 625 litros em rs. 2:000—Um espigueiro ar ruinado em 2:000 rs.—Imobiliarios:—Uma morada de casas torres com seus commodos e terreno de lavradio com vinho, censuaria, em 208:740 rs.—Uma leira lavradia denominada a leira comprida allodial, em 220:000 rs.—Uma leira de terra lavradia denominada das Macieiras, censuaria, em 108:740 rs.—Um campo de terra lavradia denominado da Ribeira em reis 770:000 rs.—Um campo de terra lavradia denominado da Ribeirinha, ambas allodiaes, em 266:000 reis—campo de terra lavradia denominado da Fontainha, censuario, em 432:240 reis.—Um predio de lavradio denominado Cortelho de Cima, allodial em 60:000 rs.—Um engenho de serra e terreiro junto comprehendendo a tira de terra ao nascente entre a levada e o ribeiro em 600:000 rs.—

Um terreno de matto com pinheiros denominado Outeiro, em 30:000 reis—Um campo de terra lavrada denominado Terra nova, em 240:000 reis—Um bico de terra de paul entre as levadas, em 1:000 reis—Uma leira no Campo da Bouça pequena lavradio, a do sul em 130:000 rs.—Uma leira no mesmo campo com um moinho, a seguir para o norte, em 295:000 reis—Uma leira no mesmo campo a seguir para o norte, em 194:000 rs.—Um bico ou cortelho no mesmo campo mais para o norte, em reis 9:000—Todas sitas em Moure.—Um campo denominado da Ribeira em Fonte Coeita em 215:000 rs.—Uma bouça de matto com pinheiros e carvalhos chamada «Terra nova» em 45:000 rs.—Uma leira de matto no sitio do Outeiro, em 60:000 rs.—Outra leira de matto no mesmo sitio em 105:000 rs.—Uma leira no monte de Real em 20:000 rs. Estas sitas na mesma freguezia de Moure.—Uma leira de matto com pinheiros chamada do pé da estrada em S. Miguel da Carreira, em 80:000 rs.—Uma leira de matto na deveza longa em 22:500 rs.—Outra leira no mesmo sitio em 6:000 reis—Outra leira no mesmo sitio em 5:000 rs.—Uma leira de matto e lavradio denominada da Guarda, e uma leira lavradia na agra de Moure, ambas foreiras aos filhos menores do dr. Belleza, em 25:175 rs.—Uma leira lavradia no lugar de Real em 150:000 rs.—Uma leira de matto no sitio do Monte em 3:600 rs.—e outra leira no mesmo sitio do Monte em 8:000 rs.

São pois citados quaesquer credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem n'ella os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 31 de agosto de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

## CALDAS DE SANTA MARIA

DE GALLEGOS

Quinta do Eirogo

BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho Aguas hypó-salinas, bicarbónicas, chloretadas-sódicas, silicicas, azotadas, sulfídricas (inalteráveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.

BARCELLOS

Abre-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphina, a frente da qual se acham o distincto clinico oxm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceoitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Poveira de Varzim (Portugal)**

## A VIATUOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc., 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

Xavier de Montépin

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

## HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.

100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.

1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptores e tabelhões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'º «Tutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 4200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

## OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

## OS DRAMAS DOS ENQUETADOS

Por Engemo Sue

## AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

## O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas